

AQUI TEM

**TECNOLOGIA
EM PASTAGEM**

CONHEÇA AS SEMENTES DA SOESP



SOESP
Sementes Oeste Paulista

SOESP ADVANCED

TECNOLOGIA EXCLUSIVA QUE TRANSFORMA O CAMPO



FÓRMULA
EXCLUSIVA



Alta pureza



Sementes uniformes



Tratamento que
não se rompe no plantio



Ideal para ILPF



Tratada com fungicida
e inseticida



Inteligência na
absorção de água



Menor custo do
hectare plantado



Tratamento exclusivo
Advanced



A SOESP – Sementes Oeste Paulista, desde sua fundação, em 1985, tem o compromisso de oferecer aos produtores rurais do Brasil e do mundo o que há de mais moderno e inovador em sementes forrageiras de clima tropical.

Situada em Presidente Prudente, cidade do Estado de São Paulo, conta com infraestrutura voltada a produção, industrialização, comercialização e desenvolvimento de novas tecnologias, tanto para pecuária como para agricultura de baixa emissão de carbono.

O objetivo da SOESP é proporcionar aos setores pecuário e agrícola maior produtividade, oferecendo o que há de melhor em sementes forrageiras. Desta forma, a SOESP – como associada à Unipasto – pesquisa e desenvolve com a Embrapa novas espécies e variedades, seguindo sempre a missão de: “Ser a principal referência na produção e comercialização de sementes forrageiras, melhorando a produtividade e a rentabilidade dos produtores rurais, respeitando o homem, o meio ambiente e nossos colaboradores”.

Sumário

Sobre a SOESP
Orientações

Brachiarias:

BRS Integra
BRS Ipyporã
BRS Paiguás
BRS Piatã
Decumbens (Basilik)
Humidicola
La Libertad (MG-4)
Llanero (Dictyoneura)
Marandú
Ruziziensis

Xaraés

Panicuns:

Aruana IZ-5
BRS Quênia
BRS Tamani
BRS Zuri
Massai
Mombaça
Tanzânia-1

Outros gêneros:

Campo Grande
Planaltina

Benefícios na ILPF Armazenamento

Orientações básicas

para o estabelecimento de

- 1) As sementes são organismos vivos e sensíveis, sendo necessários cuidados especiais no transporte e armazenamento, devendo ser bem protegidas de umidade e calor excessivo.
- 2) Utilize sempre sementes certificadas, com garantia de Valor Cultural (VC), livre de misturas e sementes nocivas.
- 3) Escolha sempre a espécie que melhor se adapte ao sistema de produção adotado dentro da propriedade.
- 4) A melhor época de semeadura são os meses de maior pluviosidade e temperatura, que propiciam um desenvolvimento mais acelerado das forrageiras.
- 5) O preparo do solo deve ser realizado de maneira eficiente, eliminando os "torrões", promovendo condições para boa germinação da semente e o controle das plantas daninhas.
- 6) As áreas a serem formadas devem ser corrigidas e adubadas de acordo com análise de solo e recomendações de seu agrônomo ou zootecnista.



pastagens

- 7) Não misture, em hipótese alguma, as sementes com fertilizantes nitrogenados e potássicos, pois esses são altamente higroscópicos e podem prejudicar sua germinação.
- 8) Fertilizantes fosfatados - como superfosfatos, simples e triplo, fosfatos reativos e naturais, podem ser misturados às sementes, devendo ser misturados no mesmo dia do plantio, da forma mais homogênea possível.
- 9) O uso do rolo compactador é indispensável para o bom estabelecimento das forrageiras, aumentando a área de contato entre as sementes e o solo, minimizando problemas com falta de água.
- 10) As sementes de forrageiras devem ser semeadas à profundidade mínima de 0,5 cm e máxima de 3 cm, variando de acordo com a cultivar.
- 11) Quando a forma de semeadura for aérea, recomenda-se o aumento de 20% a 30% da quantidade de semente que seria utilizada no plantio a lanço ou em linha.

Sementes de

Brachiaria

(Urochloa)

Devem ser plantadas a uma profundidade de até 3cm. Produzem plantas mais rústicas, com melhor adaptação a diferentes tipos de solo e clima.



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa ruziziensis (Syn. *Brachiaria ruziziensis*)
cv. BRS Integra



BRS Integra

Sendo a 1ª cultivar de *Urochloa ruziziensis* desenvolvida para as condições edafoclimáticas do Brasil, a BRS Integra destaca-se por apresentar uma maior produção de folhas no outono/inverno, comparada com a cultivar Ruziziensis. Sendo assim uma excelente alternativa para produção de palhada ou para pastejo de inverno em sistemas de rotação de cultura ou Integração Lavoura-Pecuária (ILP).

VANTAGENS Elevada quantidade de folhas e excelente qualidade nutricional. Excelente cobertura de solo	OBSERVAÇÃO Baixa resistência ao pisoteio
CRESCIMENTO Intermediário	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e bubalinos	OUTROS USOS Cobertura vegetal/palhada
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 50 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha x *Urochloa ruziziensis* (Syn. *B. brizantha* x *B. ruziziensis*)
cv. BRS RB331 Ipyporã



BRS Ipyporã

Este híbrido exclusivo de *Brachiaria*, lançado em 2017, tem alto teor de proteína bruta e maior digestibilidade (excelente opção para bovinos e ovinos); apesar de não suportar encharcamento nem solos fracos, se destaca por ser a forrageira com maior resistência às cigarrinhas das pastagens devido ao seu mecanismo de antibiose, que não apenas mitiga os danos causados como também reduz a população da praga.

VANTAGENS Resistência às cigarrinhas e alto valor nutritivo	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado ou contínuo
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Feno, diferimento, palhada, cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 25 e 30 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. BRS Paiaguás



BRS Paiaguás

Por ter seu florescimento precoce, ela se mantém verde por mais tempo na seca do que outras cultivares. A Paiaguás é indicada para sistemas integrados, consorciada com anuais e entrelinhas de espécies arbóreas, pela fácil dessecação e manejo da palhada.

VANTAGENS Boa produção de folhas na seca e uso em sistemas integrados	OBSERVAÇÃO Suscetível às cigarrinhas
CRESCIMENTO Intermediário	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Alta	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Diferimento e cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15-25 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 20 e 40 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 14%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



recomendada
para ILPF



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. BRS Piatã



BRS Piatã

A BRS Piatã apresenta boa produção forrageira, alta qualidade de folhas no período seco e excelente enraizamento, suportando mais sombra e pastejos mais longos que a Ruziense. A BRS Piatã é recomendada tanto para áreas de pastejo por bovinos quanto em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).

VANTAGENS Boa estratégia para sistemas integrados, alto enraizamento e alta produção de matéria seca	OBSERVAÇÃO Intolerante a solos encharcados e suscetível à cigarrinha <i>Mahanarva spp.</i>
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Alta	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Diferimento e cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15-25 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 30 e 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



recomendada
para ILPF



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa decumbens (Syn. *Brachiaria decumbens*)
cv. Basilisk



Decumbens (Basilisk)

Também conhecida como 'Braquiariinha', esta cultivar rústica pode trazer bons resultados mesmo em áreas com menor fertilidade e longos períodos secos. Tem excelente cobertura do solo, é recomendada para áreas de morro ou sujeitas à erosão. Pode ser utilizada para pastejo de bovinos em fase de menor exigência nutricional, ou em consórcio e para palhada em áreas mais desafiadoras de integração - porém oferece menor produtividade e qualidade, além de ser suscetível às cigarrinhas.

VANTAGENS Boa cobertura do solo e adaptação a solos ácidos	OBSERVAÇÃO Suscetível às cigarrinhas e pode causar fotossensibilização
CRESCIMENTO Decumbente	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos (exceto bezerros)	OUTROS USOS Feno, diferimento, cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15-25 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 20 e 30 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 6 a 12%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa humidicola (Syn. *Brachiaria humidicola*)
cv. Brachiaria Humidicola



Humidicola

Também conhecida como 'Quicuío', é a cultivar mais adaptada a área de inundação temporária. Rústica, se adapta a solos pouco férteis e à seca, mas isso reflete diretamente em sua qualidade e lento desenvolvimento inicial, por isto é indicado plantar em consórcio com Xaraés, BRS Zuri ou Mombaça e para animais com baixa exigência nutricional.

VANTAGENS Alta tolerância a solos encharcados e de fertilidade baixa	OBSERVAÇÃO Baixo potencial nutritivo
CRESCIMENTO Estolonífero	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Alta	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Baixa	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-10 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos	OUTROS USOS Diferimento
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 25 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 15 e 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 5 a 8%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. MG-4



La Libertad (MG-4)

Desde 1995 no Brasil, tolera bem à seca e a solos com baixa fertilidade. Fácil de manejar, pode ser uma opção para vacas em sistema de cria, porém pode ter menos qualidade e produtividade. Pode também ser usada em consórcio ou rotação em sistemas integrados. Porém, não tolera solos mais úmidos e não resiste às cigarrinhas.

VANTAGENS Boa adaptação a climas secos e facilidade de manejo	OBSERVAÇÃO Suscetível às cigarrinhas
CRESCIMENTO Decumbente	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Feno, diferimento, cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 25 a 30 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 15 e 20 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 6 a 10%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa humidicola (Syn. *Brachiaria humidicola*)
cv. Llanero



Llanero (Dictyoneura)

Em regiões úmidas, a cultivar Llanero pode ser a melhor escolha. Com manejo simples, é considerada de melhor qualidade forrageira se comparada a Humidicola. Indicada para plantio consorciado com Xaraés, BRS Zuri ou Mombaça e para animais com baixa exigência nutricional.

VANTAGENS Tolerância a solos encharcados e de fertilidade baixa	OBSERVAÇÃO Baixo potencial nutritivo
CRESCIMENTO Estolonífero	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Baixa	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Alta	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Baixa	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-12 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos	OUTROS USOS Diferimento
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 25 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 15 e 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 5 a 10%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. Marandú



Marandú

Também conhecida como 'Braquiário' ou 'Brizantão', esta cultivar tem ótima cobertura de solo, facilitando a formação e competindo mais contra as plantas daninhas, tudo isso com boa qualidade e alta aceitabilidade pelos animais. Portanto, é uma excelente alternativa tanto para formação de palhada em áreas de integração quanto para pastejo por bovinos. Essa variedade requer solos bem drenados e fertilidade média a alta.

VANTAGENS Elevada produtividade e boa adaptação em diversas regiões	OBSERVAÇÃO Intolerante a solos encharcados e suscetível à cigarrinha <i>Mahanarva spp</i>
CRESCIMENTO Intermediário	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Diferimento e cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 30 e 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 13%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa ruziziensis (Syn. *Brachiaria ruziziensis*)
cv. Brachiaria Ruziziensis



Ruziziensis

Apresenta elevado valor nutritivo e é bem aceita por bovinos, ovinos e caprinos. Pode ser usada para feno, diferimento, cobertura vegetal e apresenta boa habilidade em competir com plantas invasoras, formando pastagem densa nos diversos sistemas integrados, em consórcio com anuais ou para formação de palhada. Utilizá-la preferencialmente para pastejo temporário ou palhada, pois esta cultivar tem baixa resistência ao pisoteio.

VANTAGENS Elevado valor nutritivo, adaptada a rotação de culturas e de fácil dessecação	OBSERVAÇÃO Suscetível às cigarrinhas e exigente em fertilidade
CRESCIMENTO Intermediário	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Feno, Diferimento, Cobertura Vegetal
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 30 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 15 a 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. Xaraés



Xaraés

Também conhecida por 'MG-5', 'Vitória' ou 'Toledo', é a cultivar de *brizantha* com maior produção de folhas no verão, rebrote rápido e excelente capacidade de suporte. Pode ser utilizada em sistemas consorciados quando o foco for silagem. Deve ser priorizado o pastejo rotacionado para garantir um pasto com maior proporção de folhas.

VANTAGENS Elevada produção de matéria seca, rápido rebrote e média adaptação a solos mal drenados	OBSERVAÇÃO Alta exigência em manejo
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-24 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos	OUTROS USOS Cobertura vegetal e silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 30 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 15 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 13%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp

Sementes de

Panicum

(Megathyrsus
maximus)

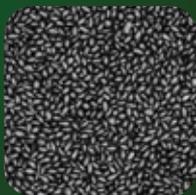
Devem ser plantadas a uma profundidade de até 2cm. Resultam em plantas com alta produtividade e qualidade, com melhor adaptação a sistemas intensivos.



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. Aruana IZ-5



Aruana IZ-5

Desde 1995, Aruana tem sido uma excelente opção para produção de ovinos e caprinos por seu baixo porte, sendo bem adaptada às geadas do sul do Brasil. Requer solos bem drenados e alta exigência em fertilidade, o que traz uma altíssima qualidade de forragem. Em sistemas integrados é uma boa opção para consórcio com anuais e formação de palhada, pois tem fácil dessecação.

VANTAGENS Alto valor nutritivo	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade e manejo
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Alta	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 12-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, equinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Feno e diferimento
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 25 a 30 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 15 a 20 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 10 a 18%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



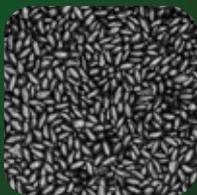
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. BRS Quênia



BRS Quênia

Lançado em 2017, o híbrido BRS Quênia destaca-se por ser uma cultivar de porte mais baixo, fácil manejo, alta produção de folhas, boa digestibilidade, com elevado teor de proteína bruta - exige alta fertilidade do solo e é bastante responsiva. Excelente para equinos e bovinos de alta exigência nutricional, pode ser boa opção também para silagem ou fenação. Seu uso em sistemas integrados pode ser feito em rotação de culturas, produção de palhada e pastagem.

VANTAGENS Facilidade de manejo, alta produtividade e qualidade, tolerante às cigarrinhas-das-pastagens	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 11-23 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e equinos	OUTROS USOS Silagem e fenação
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 50 a 70 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 10 a 18%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



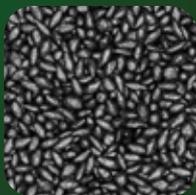
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. BRS Tamani



BRS Tamani

O BRS Tamani é o primeiro híbrido de *Panicum maximum* da Embrapa. Com porte baixo, alta produção de folhas de alto valor nutritivo, produtividade, vigor e fácil manejo, o Tamani é uma opção para diversificação de pastagens em solos bem drenados. Indicada para consórcio com anuais e entrelinhas de espécies arbóreas, ou ainda para fenação de alta qualidade.

VANTAGENS Elevada qualidade, boa cobertura de solo e alta tolerância às cigarrinhas-das-pastagens	OBSERVAÇÃO Menor resistência ao pisoteio
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 11-17 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos, caprinos e equinos	OUTROS USOS Feno e Diferimento
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 55 a 60 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 20 a 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTÉINA BRUTA* de 10 a 18%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



recomendada
para ILPF



SOESP
Sementes Oeste Paulista

Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. BRS Zuri



BRS Zuri

O BRS Zuri destaca-se na produção de folhas mais finas, vantagem que lhe permite uma alta qualidade com boa produtividade. É uma forrageira de alta exigência em fertilidade, excelente opção para pastejo de bovinos com alta exigência nutricional, produção de silagem em sistemas consorciados com anuais. Cultivar de média adaptação à áreas úmidas e muito persistente nas geadas.

VANTAGENS Maior resistência a fungos foliares. Alta qualidade e produção de matéria seca.	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade e manejo
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 20-28 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e equinos	OUTROS USOS Silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 70 a 75 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 30 a 40 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 10 a 18%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



recomendada
para ILPF



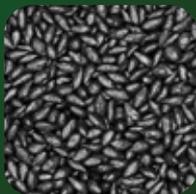
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. Massai



Massai

Massai é a forrageira do gênero *Panicum* menos exigente em fertilidade de solo. Por esse motivo, adapta-se muito bem a solos mais fracos, além de ser de fácil manejo e ter boa produção de forragem com excelente rebrota. Essa variedade pode ser pastejada por bovinos, equinos, caprinos e ovinos, além de muito utilizada para fenação.

VANTAGENS Facilidade de manejo e rápido rebrote	OBSERVAÇÃO Suscetível a alguns herbicidas de folha larga como 2,4-D
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Alta	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 12-19 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos, caprinos e equinos (atenção necessária)	OUTROS USOS Feno e Diferimento
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 50 a 60 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 20 a 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 15%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. Panicum maximum)
cv. Mombaça



Mombaça

Uma das forrageiras mais utilizadas no Brasil, a Mombaça possibilita alta produção com excelente qualidade. Esta forrageira é alternativa para áreas com alta fertilidade de solo ou para sistemas intensivos de produção. Além disso, é largamente utilizada para a produção de silagem, seja em plantio solteiro ou em consórcio com anuais.

VANTAGENS Elevada produtividade de matéria seca e qualidade	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade e manejo
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 20-33 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e equinos	OUTROS USOS Silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 80 a 90 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 45 a 50 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



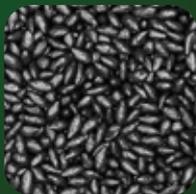
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. Tanzânia-1



Tanzânia-1

Por exigir um solo fértil, a Tanzânia tem alta qualidade com ótima produção de matéria seca. Indicada para silagem e pastejo de bovinos.

Fique atento ao ataque de fungos *Bipolaris spp.*, que pode ser um limitante para sua boa produtividade.

VANTAGENS Elevada produtividade de matéria seca e boa qualidade	OBSERVAÇÃO Suscetível à mancha de <i>Bipolaris spp.</i>
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 15-30 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e equinos	OUTROS USOS Silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 70 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 30 a 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 10 a 17%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp

Sementes de

Outros gêneros

Além dos mais conhecidos, apresentados anteriormente no manual, outros gêneros também são utilizados para atender necessidades de produção.



Outros gêneros

NOME COMPLETO

Stylosanthes capitata e *Stylosanthes macrocephala*
cv. Campo Grande



Campo Grande

O estiloso Campo Grande é uma mistura de duas espécies de leguminosas, o *Stylosanthes capitata* e *S. macrocephala*, na proporção de 80% e 20% na mistura, respectivamente. Destaque pela alta adaptação a solos arenosos e de baixa fertilidade e com alto grau de resistência a antracnose. É recomendado para regiões de clima tropical, com precipitação anual mínima de 800 mm e em consórcio com gramíneas tropicais. Contribui para a redução de plantas daninhas.

VANTAGENS Resistente à antracnose, qualidade nutricional, fixa nitrogênio e boa cobertura	OBSERVAÇÃO Forrageira bianual
CRESCIMENTO Semi-prostado	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Baixa	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado ou contínuo
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* De 10 a 14 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos	TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 9 a 16%
OUTROS USOS E ALTURA Em consórcio com forrageiras tropicais de porte similar (<i>Brachiaria decumbens</i> , <i>Brachiaria brizantha</i>) ou com forrageiras de porte alto (<i>Andropogon gayanus</i> , <i>Panicum maximum</i>) sendo que a proporção não pode ultrapassar de 40% no sistema ou usado como banco de proteína.	

*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp





Outros gêneros

NOME COMPLETO

Andropogon gayanus
cv. Planaltina



Planaltina

A cultivar Planaltina foi a primeira forrageira tropical lançada pela Embrapa na década de 1980. Destaca-se pela sua boa adaptação ao déficit hídrico e requer precipitação anual acima de 800 mm apenas. Apresenta boa tolerância a solos de baixa fertilidade, arenosos, rasos e cascalhados, além de rápida rebrota no início das águas.

VANTAGENS Adaptação a déficit hídrico, solos de baixa fertilidade e resistência às cigarrinhas-das-pastagens	OBSERVAÇÃO Baixa relação folha/talo
CRESCIMENTO Ereto	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado e contínuo
QUALIDADE POTENCIAL* Baixa	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, equinos, caprinos e ovinos	OUTROS USOS Consórcio com gramíneas e leguminosas, silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 60 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 40 a 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 9 a 13%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Por que as forrageiras são usadas no sistema ILPF?

As vantagens da ILPF se estendem ao ecossistema como um todo (sociais, econômicos e ambientais). Quando as forrageiras são adicionadas à equação, estas melhoram o solo, tornando a produção mais rentável e sustentável ao longo dos anos. Veja alguns desses benefícios:



Fácil dessecação e manejo da palhada, alta qualidade de forragem para pastejo animal.



Melhora da qualidade e conservação das características físicas do solo, com a diminuição da compactação e erosão do solo, graças às raízes e às palhadas das forrageiras.



Aumento da matéria orgânica do solo, diminuindo a temperatura e aumentando a retenção de água.



Redução no uso de defensivos agrícolas pelo aumento de inimigos naturais do ambiente e controle através do efeito alelopático de algumas forrageiras.



Aumento da eficiência na utilização de recursos (água, luz, nutrientes e capital) e, conseqüentemente, a produtividade das culturas posteriores - gerando mais renda.



Traz biodiversidade e sustentabilidade à agropecuária, além da mitigação dos gases do efeito estufa.



CASOS
de sucesso

De acordo com estudo da EMBRAPA* em 2020, são quase 17,5 milhões de hectares de ILPF no Brasil. Algumas das propriedades transformadas por esse sistema estão no site da Rede ILPF: www.redeilpf.org.br.

*publicado por Polidoro et al.

Fazenda Gamada

Nova Canaã do Norte/MT

- Aumentou em 300 g por dia o ganho de peso no rebanho.
- Fertilidade de solo restabelecida através da sucessão de culturas (soja, arroz, feijão e milho).
- Aumento na taxa de lotação de 1,5 UA para 3,5 UA/ha.
- Começou a ILPF em 100 hectares.
- Produção de madeira para mourões e lenha, usadas na própria fazenda.

Fazenda Esperança

Rio Branco/AC

- Produziu o dobro de feijão, comparado à média da região.
- Reformou pastagem com mais economia.
- Árvores nativas usadas para sombreamento: *Samanea tubulosa* e *Calicophyllum spruceanum*.
- Aumento na produção de milho e retomada da criação de galinhas.

Sítio Ah Pashto

Rio de Janeiro/RJ

- Produção de leite de vaca e de cabra, água de coco, lenha de eucalipto, ovos e leitões caipira.
- São 13 hectares na área urbana do RJ trabalhados de modo intensificado e agroecológico, tendo a ILPF como alicerce.
- O controle de pragas é totalmente orgânico, sem uso de químicos.
- Comercialização dos produtos com alto valor agregado.

Sítio Nelson Guerreiro

Brotas/SP

- Deixou o monocultivo por uma produção diversificada através da ILPF.
- Comercializa fubá, lenha, carne e laranja.
- Venda dos produtos sem atravessadores.

Cuidados no armazenamento

A SOESP tem uma unidade de estocagem automatizada, em ambiente com temperatura e umidade adequadas para assegurar a qualidade das sementes. E o cuidado continua na logística, onde as embalagens são organizadas, paletizadas e protegidas com filme stretch para o transporte correto.

Armazenar as sementes de forma adequada é a melhor forma de manter a qualidade e o vigor. Ao receber as embalagens, siga as orientações:



ESTOQUE VENTILADO

A umidade ideal é dentro de 60%, e a temperatura entre 18°C e 25°C. As embalagens não devem ficar expostas diretamente ao sol.



NÃO AS ENCOSTE NO CHÃO OU PAREDE

As embalagens devem ficar sobre pallets.



NÃO ARMAZENAR EM PLÁSTICO

Caso precise substituir a embalagem, use papel, juta ou tecido.



AFASTE-AS DE AGROQUÍMICOS

Sementes 'secam' com sal, calcário e afins.



LIMPEZA NO LOCAL

Para evitar pragas e roedores.



PADRONIZE O EMPILHAMENTO

Altura máxima de 2,80m.

Anotações





Associada à Rede ILPF



*Av. Joaquim Constantino, 4.981
Presidente Prudente/SP - Brasil
CEP: 19063-008*

*sementesoesp@sementesoesp.com.br
www.sementesoesp.com.br*

18 3902.9999

 soespsementes  SementesSoesp  sementesoesp